



VIA AEREA

Rio, 7 de março de 1939.

Meu querido amigo :

Recebi agora mesmo a sua prezada carta de 4 do corrente. Lamentei sinceramente o a balo sofrido em sua preciosa saúde. Mas, felizmente, a crise já passou. E, como os poetas às vezes participam daquelas ambicionadas qualidades atribuídas aos deuses, a sua mocidade eterna há-de reagir contra os achaques passageiros da economia organica e continuar a fazer luzir o farol da intelligencia, para gaudio das musas e dos seus admiradores.

Esta vai ser muito breve, porque o meu tempo cada vez se torna menos disponivel. Vivo às voltas, numa roda viva, com a velocidade a que me impele a vida que v^oa. E não lhe posso dizer a decima parte do que desejava agora. Estou de saída á cidade, onde deverei almoçar e, em seguida, tomar a direção da pretoria, onde me aguarda um expediente volumosissimo. Para dar-lhe uma idéa, basta que lhe diga que trouxe, no sábado, dez processos para julgamento e ainda ontem os devolvi a cartorio com seis sentenças e quatro despachos...

Além disso, tenho preocupação de alguns negocios de imoveis aqui e lá... Estou tambem inscrito em uma vaga da Academia Carioca de Letras, devendo talvez ser hoje a eleição. O meu livro de versos já está tomando a forma definitiva, quer quanto ao titulo, quer quanto ao conteúdo. Já está quasi concluído. O romance é que ficou adiado, para quando a pretoria me der folga, o que espero aconteça em fins de maio proximo.

Enquanto isso, também as preocupações morais, pois as notícias que me vem sobre a saúde de meu pai não são nada tranquilizadoras. Penso até em mandar buscá-lo, caso isso seja possível, a fim de tentar um tratamento aqui, embora ele esteja entregue aos cuidados de um dos meus melhores amigos, em Barbalha, --o Dr. Leão Sampaio.

A minha candidatura, na Academia Carioca me foi imposta por um grupo de amigos comuns a mim e ao meu saudoso e querido amigo M. Zeferino Barroso, por cuja morte prematura foi aberta a vaga, da qual é patrono o poeta Mario Pederneiras. Parece que está assegurada a minha eleição.

O "Anuario Brasileiro de Literatura", deste ano está em vias de sair a lume. Remeto-lhe esta pequena prova de uma de suas páginas. É uma adaptação conveniente do meu discurso aí. Quiz dar-lhe forma mais duradoira e significativa, á altura dos meritos do meu querido homenageado.

A Maria, A Maria Consuelo, Marilurde e Elomar se juntam a mim nos abraços que lhe enviamos, á D. Alice, D. Nanoca e D. Candoca.

O Piragibe toda vez que se encontra comigo, pede notícias suas. Já me tinha dito que lhe havia escrito mas não recebera resposta.

Um grande e saudoso abraço

Do seu

Francisco -46-

AS-ep-173

VIA AEREA



Rio, 7 de março de 1939.

Meu querido amigo :

Recebi agora mesmo a sua prezada carta de 4 de corrente. Lamentei sinceramente o fato ocorrido em sua preciosa saúde. Mas, felizmente, a crise já passou. E, como os poetas às vezes participam de certas empiccionadas e outras libades atribuídas aos deuses, a sua moçidade estava há-de reagir contra os achouros passados da economia orgânica e continuar a trabalhar para o fado da inteligência, para grande das ansas e dos seus admiradores.

Esta vai ser muito breve, porque o meu tempo cada vez se torna menos disponível. Vi vo de volta, numa roda viva, com a velocidade a que me impõe a vida que vou. E não lhe posso dizer a decima parte do que desejava escrever. Fatores de saúde e cidade, onde deverei alugar e, em seguida, tomar a direção da praça, onde me aguarda um expediente volumoso. Para dar-lhe uma ideia, desta que lhe diga que trouxe, no sábado, dos processos para julgamento e ainda ontem se devolvei a carta... com seis sentenças e quatro despachos... Além disso, tenho preocupação de alguns negócios de moedas aqui e lá... Fatores bem inscrito em uma vaga de Academia Carlos de Freitas, devendo talvez ser hoje a eleição. O meu livro de versos já está tomando a forma definitiva; quer quanto ao título, quer quanto ao conteúdo. Já está quase concluído. O romance é que ficou estagnado, para quando a praça me der toques, o seu apuro encontra em linha de mais próximo.

Augusto Nair